

## **Entre corpo e tela: Quatro séries documentais como arquivos vivos da dança**

**Inês Vieira Bogéa**

Pós-doutoranda na Escola de Comunicações e Artes

Instituição: Universidade de São Paulo (ECA/USP)

E-mail: [ibogeaorama@gmail.com](mailto:ibogeaorama@gmail.com)

**Sayonara Sousa Pereira**

Pós-doutora

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Freie Universität Berlin

E-mail: [sayopessen@gmail.com](mailto:sayopessen@gmail.com)

### **RESUMO**

O artigo “Entre Corpo e Tela: Quatro Séries Documentais como Arquivos Vivos da Dança”, de autoria de Inês Bogéa em coautoria com sua supervisora de pós-doutorado Sayonara Pereira (USP/ECA), analisa a relevância da produção audiovisual na preservação da memória desta arte. A partir da pesquisa “Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro”, são investigadas quatro séries televisivas/documentais: Tempo de Dança (Arte 1, 2025), Dança Contemporânea (SescTV, 2009–2020), Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil (Arte 1/Curta!/Prime Video, 2016) e Figuras da Dança (SPCD, TV Cultura, Arte 1, Curta!, 2008–2025). Essas produções, ao combinarem depoimentos, registros de ensaio e de espetáculos, transformam experiências efêmeras em memória audiovisual. O texto articula referenciais teóricos (Halbwachs, 1950/2004; Nora, 1993; Ricoeur, 2007; Taylor, 2003; Derrida, 1995/2001; Nichols, 2010; Huyssen, 2003/2014, entre outros) com entrevistas realizadas por Inês Bogéa com pesquisadores brasileiros (Cerbino, Alvarenga, Marinho, Brum e Xavier), no contexto do pós-doutorado. A análise discute o audiovisual como mediador entre permanência e perda, arquivo e repertório, subjetividade e história coletiva. O estudo evidencia que tais séries não apenas registram, mas produzem memória, reinscrevendo a dança no tempo e configurando-se como dispositivos historiográficos, políticos e poéticos para a cultura brasileira contemporânea.

**Palavras-chave:** Dança. Audiovisual. Memória. Arquivo. Séries Documentais.

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 ENTRE A EFEMERIDADE E O REGISTRO: AUTOBIOGRAFIA E ARQUIVOS VIVOS DA DANÇA**

A produção audiovisual em dança desempenha uma importante contribuição (como registro e memória), transformando a cena em arquivo e, ao mesmo tempo, em narrativa possível de ser compartilhada em outra temporalidade. Nesse contexto, por exemplo, as séries televisivas e documentais dedicadas à dança constituem um campo expandido de preservação e memória, ao tornar visíveis trajetórias de artistas, processos criativos e repertórios que, de outro modo, se perderiam na transitoriedade da performance.

Esse movimento de preservação audiovisual da dança se insere em uma história mais ampla de iniciativas no Brasil, desde registros televisivos pontuais na TV Cultura, ainda nos anos 1980, até projetos sistemáticos em canais culturais e plataformas digitais no século XXI. Nesse percurso, a consolidação de

canais como Arte 1, SescTV e Curta! representou uma virada significativa, pois ampliou a visibilidade da dança para além dos palcos tradicionais, permitindo a formação de novos públicos e a circulação de narrativas coreográficas em múltiplos suportes.

Este artigo, desenvolvido no contexto do pós-doutorado “*Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro*” (USP/ECA), analisa quatro séries de memória e difusão da dança no país: *Tempo de Dança* (Arte 1, 2025), dirigido por Danilo P. Marques, criado por Flávia Fontes Oliveira, dedicado ao cotidiano de companhias e artistas independentes; *Dança Contemporânea* (SescTV, 2009-2020), direção geral de Antonio Carlos Rebesco, que constrói uma cartografia da cena nacional; *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil* (Arte 1/Curta!/Prime Video, 2016), com direção de Fernanda Heinz Figueiredo (sete episódios), Eduardo Ataliba Benaim (dois episódios) e Jorge Saad Jafet (quatro episódios), voltada aos processos criativos de diferentes coreógrafos; e *Figuras da Dança* (São Paulo Companhia de Dança, TV Cultura, Arte 1, Curta!, 2008-2025), série idealizada e dirigida por Inês Bogéa, uma das autoras deste texto, concebida como desdobramento de sua prática artística e de uma trajetória de pesquisa que articula criação e reflexão acadêmica.

Nesse contexto, o viés da análise a ser desenvolvida toma como ponto de partida esta condição dupla — de diretora da série, pesquisadora e uma das autoras deste texto — cujo resultado orienta a escrita a partir de uma perspectiva de dentro, atravessada pela experiência prática do fazer, mas também sustentada por análise crítica e diálogo com referenciais teóricos. É nesse sentido que o pensamento de Thiollent (2009, p.15)<sup>1</sup>, ao compreender a pesquisa-ação como um processo em que prática e reflexão crítica se integram de forma cíclica e colaborativa, oferece um marco metodológico fundamental para sustentar esta escrita.

Essas produções percorrem diferentes perspectivas estéticas e curatoriais, mas têm em comum a capacidade de articular depoimentos, registros cênicos e reflexões sobre processos de criação. Ao fazê-lo, a dança se apresenta não apenas como espetáculo, mas como narrativa, memória e escrita de si mediada pelo audiovisual. Mais do que registrar, elas tensionam a fronteira entre a efemeridade da cena e a permanência do documento, permitindo a emergência de novas camadas historiográficas. Nos termos de Diana Taylor (2003, p. 20), os “arquivos vivos” resultam da articulação entre práticas corporais e materialidades registradas, abrindo espaço para múltiplas temporalidades da memória. Nesse sentido, as séries televisivas de dança não são apenas documentos fixos, mas dispositivos de atualização da memória, capazes de mobilizar afetos, reinscrever repertórios e estimular novas práticas criativas. A análise proposta neste artigo busca, portanto, compreender de que modo essas produções atualizam memórias individuais e coletivas, tensionando a fronteira entre registro e criação.

---

<sup>1</sup> Thiollent (2009) entende a pesquisa-ação como uma metodologia em que a prática social e a reflexão crítica se articulam em ciclos sucessivos de ação e análise, legitimando a produção de conhecimento a partir da experiência vivida pelos próprios agentes envolvidos.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida a partir da **análise das quatro séries audiovisuais selecionadas**, com atenção às escolhas estéticas, curatoriais e narrativas que estruturam suas propostas. No caso de *Figuras da Dança*, o estudo incorpora também a **experiência da autora como diretora da série e entrevistadora dos artistas retratados**, o que confere à investigação uma dimensão interna de criação e reflexão.

Esse trabalho foi complementado pela **leitura de referências bibliográficas especializadas** sobre dança, memória, arquivos e estudos audiovisuais, além de **matérias jornalísticas e críticas** que acompanharam a circulação das obras. Tais fontes auxiliaram a compreender não apenas os processos de produção, mas também a recepção pública das séries no cenário cultural brasileiro.

Foram ainda realizadas **entrevistas diretas com artistas e pesquisadores atuantes** no campo da dança e do audiovisual, permitindo articular depoimentos pessoais e experiências práticas à análise crítica.

A metodologia assume, assim, um caráter qualitativo, combinando análise de obras audiovisuais, estudo bibliográfico e entrevistas. Como observa Thiollent (2009, p. 15), "a pesquisa-ação é caracterizada pela associação entre a produção de conhecimento e a transformação da realidade, mediante a participação ativa dos sujeitos envolvidos".

## 3 RESULTADOS

### 3.1 ARQUIVOS, REPERTÓRIOS E MEMÓRIAS: REFERENCIAIS TEÓRICOS

O campo da memória, desde os estudos inaugurais de Maurice Halbwachs (2004, p. 34-35), tem sido ampliado por abordagens que articulam o coletivo, o individual e as formas de mediação. Pierre Nora (1993, p. 7-8), ao propor a noção de “lugares de memória”, evidencia como certas práticas e suportes tornam-se marcos culturais que resistem ao esquecimento, ainda que sujeitos à fragmentação do presente. Nesse sentido, séries documentais audiovisuais podem ser compreendidas como **lugares de memória contemporâneos**, cuja materialidade técnica (televisiva e digital) atua como dispositivo de inscrição e circulação.

Paul Ricoeur (2007, p. 30) contribui ao refletir sobre a memória entre lembrança e esquecimento, ressaltando que todo registro é também construção narrativa. A dança, pela sua condição efêmera, intensifica essa tensão: a cada reapresentação, reinscrevem-se gestos e sentidos que não são idênticos ao que se passou, mas atualizam o passado no presente. O audiovisual, ao capturar depoimentos e processos criativos, opera como mediador dessa dialética entre permanência e perda.

No âmbito das artes performativas, Diana Taylor (2003) propõe a distinção entre arquivo e repertório, argumentando que as práticas corporais, ainda que não fixadas em suportes tradicionais, constituem formas de transmissão de memória. O audiovisual, ao se debruçar sobre a dança, situa-se nesse

interstício: transforma o efêmero em registro, mas preserva as marcas do corpo como **arquivo vivo**. Jacques Derrida (1995, p.13), ao discutir o *mal d'archive*, adverte sobre os paradoxos entre a necessidade de preservar e a impossibilidade de fixar integralmente a experiência.

Autores como Andreas Huyssen (2003, p.13) apontam a “era da memória”, em que sociedades contemporâneas multiplicam suportes de rememoração frente ao medo do esquecimento. Esse fenômeno se materializa em iniciativas audiovisuais que operam como políticas de visibilidade, inscrevendo trajetórias individuais e coletivas na história cultural. É nesse contexto que a reflexão de Nirvana Marinho<sup>2</sup> se torna particularmente relevante ao afirmar: “*O corpo é o primeiro arquivo. Nele, as experiências se inscrevem antes mesmo de serem nomeadas. [...] O vídeo não substitui o corpo, mas permite que algo do gesto se prolongue, se partilhe*”, observa a pesquisadora, tensionando a relação entre presença e mediação e reforçando a ideia do corpo como matriz de memória.

A especificidade desta pesquisa exige também dialogar com o campo dos estudos do documentário. Bill Nichols (2010, p. 63) destaca que o documentário é uma forma de “voz” que organiza o olhar sobre a realidade. No caso da dança, essa “voz” se constrói no cruzamento entre depoimentos, imagens de espetáculos e bastidores, atribuindo sentidos e produzindo narrativas de pertencimento. Arlindo Machado (2007, p. 118), ao refletir sobre as mídias, lembra que o vídeo produz linguagem e estética próprias — o que ajuda a compreender o impacto de séries como *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil (2016)*, **cuja abordagem audiovisual traduz a cena em imagens de caráter poético e reflexivo**. De modo complementar, Bourriaud (2009, 7-8), ao discutir a lógica da pós-produção, contribui para pensar como o audiovisual reorganiza fragmentos — falas, gestos e imagens — em novos contextos, gerando narrativas coletivas da dança.

Pesquisadores brasileiros também vêm problematizando a memória em dança a partir de perspectivas singulares. Beatriz Cerbino (2012) ressalta que a memória é sempre um uso presente do passado, e não uma restituição linear; em entrevista concedida a uma das autoras deste texto (2025), acrescentou que registrar trajetórias significa “construir memória e futuro ao mesmo tempo”<sup>3</sup>. Arnaldo Alvarenga (2012) chama a atenção para a importância da preservação documental na constituição da história da dança no Brasil, apontando lacunas que apenas projetos audiovisuais sistemáticos começam a preencher. Nesse mesmo sentido, Leonel Brum, um dos diretores do *Dança em Foco - Festival Internacional de Vídeo & Dança*<sup>4</sup>,

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida à Inês Bogéa por Nirvana Marinho, 22/07/2025, Projeto *Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro*.

<sup>3</sup> Entrevista concedida à Inês Bogéa por Beatriz Cerbino, 14/07/2025, Projeto *Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro (USP/ECA)*.

<sup>4</sup> O *dança em foco – Festival Internacional de Vídeo & Dança* é o primeiro festival brasileiro dedicado à intersecção entre dança e audiovisual. Criado em 2003, no Rio de Janeiro, tornou-se referência internacional na difusão, reflexão e estímulo à criação em videodança, realizando dezenas de edições em capitais brasileiras, com atividades formativas, publicações e parcerias com redes ibero-americanas e internacionais. Diretores/curadores: Paulo Caldas, Leonel Brum e Eduardo Bonito. <https://dancaemfoco.com.br/>

observa que o vídeo pode ser entendido como uma forma de “escutar com os olhos”, atualizando o gesto no presente em vez de reduzi-lo a mero registro<sup>5</sup>, reforçando o papel ativo do audiovisual na constituição da memória cultural.

Jerusa Pires Ferreira (2012, p. 27) amplia essa reflexão ao tratar a memória como movimento de arte e vida, em que a experiência estética não se dissocia da dimensão existencial e afetiva. **Nesse horizonte, as contribuições de Nóvoa (1995), Pineau (2006) e Josso (2010) aproximam-se dessa discussão ao enfatizarem o potencial formativo das narrativas em primeira pessoa<sup>6</sup>. Para esses autores, os relatos biográficos articulam memória, subjetividade e historicidade, transformando experiências singulares em conhecimento compartilhado. No caso da dança, os depoimentos que estruturam séries audiovisuais podem ser compreendidos como “escritas de si”, em que artistas reinscrevem suas trajetórias pessoais na história coletiva.**

O depoimento recente de Jussara Xavier converge com essa perspectiva ao definir a dança como “arquivo em constante movimento, sustentado pela relação entre repetição e variação”<sup>7</sup>. Já Galiana Brasil, em entrevista, acrescenta outra camada ao lembrar que “a memória está também no que foi sonhado, não apenas no que foi aprovado”<sup>8</sup>, ressaltando o papel dos programas de fomento como espaços de imaginação e construção coletiva de sentidos.

Dessa forma, ao situar *Tempo de Dança* (Arte 1, 2025), *Dança Contemporânea* (SescTV, 2009-2020), *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil* (Arte 1/Curta!/Prime Video, 2016) e *Figuras da Dança* (Arte 1, Curta!, TV Cultura e SPCD, 2008-2025), compreende-se que essas séries não se limitam a registros midiáticos, mas constituem dispositivos de memória que participam ativamente da construção historiográfica da dança brasileira. Sua análise permite observar como o corpo, mediado pela tela, se transforma em arquivo vivo, tensionando a fugacidade da cena e a permanência do documento.

### 3.2 PAISAGENS MIDIÁTICAS DA DANÇA: TELEVISÃO, CULTURA E MEMÓRIA

A inserção da dança no espaço televisivo brasileiro pode ser compreendida a partir da consolidação de canais culturais e educativos que, desde os anos 2000, ampliaram o acesso a conteúdos artísticos especializados. Canais como Arte 1, Curta!, SescTV e TV Cultura desempenham um papel singular ao

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida à Inês Bogéa por Leonel Brum, 16/08/2025, Projeto *Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro* (USP/ECA).

<sup>6</sup> Nóvoa (1995), Pineau (2006) e Josso (2010) desenvolvem o método (auto)biográfico, em que as narrativas em primeira pessoa articulam memória, subjetividade e historicidade, permitindo compreender relatos de artistas como formas de escrita de si que produzem conhecimento e constroem memória coletiva.

<sup>7</sup> Entrevista concedida à Inês Bogéa por Jussara Xavier, 22/07/2025, Projeto *Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro* (USP/ECA).

<sup>8</sup> Entrevista concedida à Inês Bogéa por Galiana Brasil, 08/08/2025, Projeto *Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro* (USP/ECA).



destinar parte de sua grade a programas documentais, entrevistas e registros performativos voltados para públicos interessados em artes e cultura.

Entre os canais por assinatura, o Arte 1, lançado em **1 de dezembro de 2012** pelo Grupo Bandeirantes, consolidou-se por ser dedicado exclusivamente às artes, música e documentários cinematográficos<sup>9</sup>. Em sua grade regular, o canal exhibe filmes, espetáculos e documentários, além de séries como *Figuras da Dança* e *Canteiro de Obras*, produzidas pela São Paulo Companhia de Dança — o que fortalece sua atuação como difusor cultural. Em 2025, a estreia da série *Tempo de Dança* trouxe um panorama sensível sobre a vida dos profissionais da dança, das audições aos bastidores, oferecendo um olhar íntimo sobre desafios e afetos dessa prática artística<sup>10</sup>. Além disso, o Arte 1 mantém a faixa *Arte1 na Dança*<sup>11</sup>, dedicada a registros performativos, o que reforça seu papel como referência na difusão audiovisual da dança no Brasil.

O *Curta!*, fundado em **1 de novembro de 2012**, consolidou-se como um canal de televisão por assinatura independente, dedicado às artes, à cultura e às humanidades, com especial foco em documentários de diferentes formatos<sup>12</sup>. Entre suas produções de destaque está a série *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil* (2016), coprodução da Aiuê com o Arte 1, que investiga os processos criativos de importantes coreógrafos brasileiros. A exibição da série no Curta! está confirmada em seu catálogo oficial<sup>13</sup>. Ao dar visibilidade ao gesto, ao vocabulário e ao processo criativo, a série reafirma o papel do canal como espaço de preservação da memória da dança. Além disso, o Curta! veicula numerosos documentários de diferentes realizadores, ampliando a diversidade de perspectivas e o repertório crítico disponível ao público.

O SescTV, por sua vez, estruturou uma política de difusão audiovisual coerente com a missão cultural do Sesc, voltada à circulação de espetáculos, documentários e reflexões sobre artes performativas<sup>14</sup>. A série *Dança Contemporânea* (2009–2020), sob direção geral de Antonio Carlos Rebesco, exemplifica esse compromisso ao tecer uma cartografia abrangente da cena nacional, com entrevistas, making-off e depoimentos de artistas. **O Portal SescSP (2018) ressaltou a produção como um “inventário audiovisual**

---

<sup>9</sup> ARTE 1. *Canal Arte 1*. Grupo Bandeirantes de Comunicação, lançado em 1 dez. 2012. Disponível em: <https://arte1.band.uol.com.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

<sup>10</sup> DANÇA EM PAUTA. Canal Arte1 estreia série documental “Tempo de Dança” sobre viver da arte no Brasil. *Dança em Pauta*, 17 mar. 2025. Disponível em: <https://www.dancaempauta.com.br/canal-arte1-estreia-serie-documental-tempo-de-danca-sobre-viver-da-arte-no-brasil/>. Acesso em: 2 set. 2025.

<sup>11</sup> ARTE 1. *Arte1 na Dança*. Faixa de programação televisiva dedicada à dança. Grupo Bandeirantes de Comunicação. Disponível em: <https://arte1.band.uol.com.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

<sup>12</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Curta%21?utm\\_source=chatgpt.com](https://pt.wikipedia.org/wiki/Curta%21?utm_source=chatgpt.com) *Curta! (canal)*. Informações sobre o canal de televisão por assinatura brasileiro fundado em 1 de novembro de 2012, voltado às artes, cultura e humanidades. Acesso em: 2 set. 2025.

<sup>13</sup> [https://portacurtas.org.br/series/coreografia-o-desenho-da-dan%C3%A7a-no-brasil?utm\\_source=chatgpt.com](https://portacurtas.org.br/series/coreografia-o-desenho-da-dan%C3%A7a-no-brasil?utm_source=chatgpt.com) Acesso em: 2 set. 2025.

/ BTW Guarulhos. Série reúne coreógrafos para traçar panorama da dança ... *BTW Guarulhos*, 10 maio 2024. Disponível em: <https://www.btwguarulhos.com.br/2024/05/serie-reune-coreografos-para-tracar.html>. Acesso em: 2 set. 2025.

<sup>14</sup> Sobre *Dança Contemporânea* e sua relevância no SescTV: Portal SescSP, [portal.sescsp.org.br](http://portal.sescsp.org.br), (2018). [sesc.digital+5jornalrol.com.br+5agendadedanca.com.br+5](https://sesc.digital+5jornalrol.com.br+5agendadedanca.com.br+5). Acesso em 29/08/2025.



da dança contemporânea no Brasil”, por ocasião da estreia de novos episódios<sup>15</sup>. Em 2017, o Sesc apresentou ainda a exposição *Cartografias da Dança*, também concebida por Rebesco, que reuniu registros audiovisuais, entrevistas e materiais da série, expandindo para o espaço expositivo a proposta de mapear a produção coreográfica brasileira.

Com longa tradição em artes e educação, a TV Cultura, fundada em 1969 pela Fundação Padre Anchieta, exerceu papel precursor ao incluir a dança em sua programação desde os anos 1980. Foram transmitidos espetáculos e programas ao vivo que possibilitaram contato direto do público com a cena, além de produções como *Mundo da Dança* e especiais com companhias nacionais e internacionais. Como destacou o *Valor Econômico* (2010), a emissora consolidou-se como um espaço privilegiado de difusão cultural ao articular educação, música, teatro e dança na sua programação.

Nesse contexto, a série *Figuras da Dança*, criada pela São Paulo Companhia de Dança em 2008, ocupa um lugar singular. Até setembro de 2025, reúne 45 documentários que circulam em três canais — TV Cultura, Arte 1 e Curta! — ampliando sobremaneira seu alcance e aproximando públicos diversos. Relatos críticos em veículos como a *Folha de S.Paulo* e o *Valor Econômico* destacaram seu caráter pioneiro ao dar voz a bailarinos, coreógrafos, críticos e gestores, articulando depoimentos pessoais com a história mais ampla da dança no país. Sua relevância está em consolidar uma memória audiovisual contínua da dança brasileira, integrando trajetórias individuais a um patrimônio cultural coletivo.

Assim, a presença dessas produções em diferentes plataformas televisivas e digitais revela a constituição de uma paisagem midiática da dança, na qual televisão, streaming e audiovisual documental atuam como agentes de preservação e difusão cultural. Ao lado de livros, acervos digitais e projetos institucionais, esses produtos audiovisuais ocupam lugar central na escrita da história da dança brasileira no século XXI.

### 3.3 QUATRO JANELAS PARA A MEMÓRIA: ANÁLISE DAS SÉRIES

O mapeamento das quatro séries evidencia estratégias distintas de preservação e de narrativização da dança. Cada produção funciona como uma “janela” que expõe facetas complementares do campo artístico e das políticas de memória no Brasil.

#### 3.3.1 Tempo de dança (Arte 1, 2025)

A série *Tempo de Dança* constitui uma das mais recentes iniciativas audiovisuais dedicadas a mapear o universo da dança no Brasil. Produzida pela Origina Conteúdo, com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), da ANCINE e do BRDE, foi gravada em 2023 e exibida em parceria com o canal Arte 1, com estreia em 19 de março de 2025 e exibição semanal. A produção reúne dez episódios dirigidos por

---

<sup>15</sup> Sesc São Paulo+2Sesc São Paulo+2. Acesso em 29/08/2025.

Danilo P. Marques, criados e roteirizados por Flávia Fontes Oliveira, com produção executiva de Matheus Colen<sup>16</sup>. O projeto começou em 2017, quando Flávia apresentou uma proposta já formatada sobre os bastidores da profissão da dança. Na época, a Origina ainda atuava como agência de profissionais do audiovisual e chegou a produzir um piloto antes da pandemia<sup>17</sup>.

Ao todo, a produção abordou 15 companhias e coletivos, além de artistas independentes entrevistando mais de 80 profissionais em diferentes cidades brasileiras — São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Jundiaí, Paracuru e Paraopeba — e revelaram tanto a rotina de grandes companhias quanto o trabalho de grupos independentes e artistas autônomos<sup>18</sup>. Cada episódio organiza-se em torno de um recorte temático — estreias, audições, ensaios, processos criativos, despedidas — mostrando como se estrutura a vida profissional da dança em sua dimensão mais humana. “Como linguagem, procuramos usar o movimento com mais tempo de observação, como se estivéssemos dentro da sala de ensaio ou dos teatros. Os silêncios, em alguns episódios, também acentuam a respiração, os olhares, as falas da cena”, comenta Danilo Marques<sup>19</sup>. Como destacou a *Harper’s Bazaar Brasil*, trata-se de “contar como é viver de dança no Brasil”, tornando visível uma profissão marcada pela efemeridade e muitas vezes invisibilizada na mídia tradicional<sup>20</sup>.

### 3.3.2 Dança contemporânea (SescTV, 2009–2020)

A série *Dança Contemporânea*, exibida pelo SescTV desde 2009, representa uma das mais duradouras e consistentes iniciativas de documentação audiovisual da dança no Brasil. Com direção geral de **Antonio Carlos Rebesco** (Pipoca), iniciou-se com 12 episódios que apresentavam companhias<sup>21</sup> e

---

<sup>16</sup> Release oficial da série *Tempo de Dança*. Origina Conteúdo / Arte 1. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Tempo-de-Danca-Release.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>17</sup> HARPER’S BAZAAR BRASIL. *Tempo de Dança: série documental conta como é viver de dança no Brasil*. Publicado em 18 mar. 2025. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/tempo-de-danca-serie-documental-Conta-como-e-viver-de-danca-no-brasil/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>18</sup> Entre as companhias e grupos acompanhados destacam-se: Balé da Cidade de São Paulo; Balé Teatro Guaíra; São Paulo Companhia de Dança; Cia Jovem de Paraopeba; Paraopeba Cia de Dança; Grupo Corpo; Cia Jovem de Jundiaí; Mimulus Cia de Dança; Descompanhia Cia de Dança; Cia Dual; Cia de Dança de Paracuru; Danças sem Fronteira; Clarin Cia de Dança; e o Lapett (grupo coordenado por Sayonara Pereira na USP). Além delas, participaram artistas independentes como Irupé Sarmiento, Samuel Kavalerski e a coreógrafa Rafaela Sahyoun, reforçando o caráter plural da série.

<sup>19</sup> Release oficial da série *Tempo de Dança*. Origina Conteúdo / Arte 1. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Tempo-de-Danca-Release.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>20</sup> HARPER’S BAZAAR BRASIL. *Tempo de Dança: série documental conta como é viver de dança no Brasil*. Publicado em 18 mar. 2025. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/tempo-de-danca-serie-documental-Conta-como-e-viver-de-danca-no-brasil/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>21</sup> A série *Dança Contemporânea* apresentou em suas fases diversas companhias e coreógrafos, incluindo: Balé da Cidade de São Paulo, Ballet Stagium, Companhia de Danças de Diadema, Grupo Cena 11 Cia. de Dança, Luís Ferron e Luís Arrieta, Cia Thiago Granato, Márcia Milhazes Cia. de Dança, Grupo de Dança Célia Gouvea, Angel Vianna, Núcleo de Pesquisas Mercearia de Ideias, Núcleo Djalma Moura e Corredeira – Nave Gris Cia Cênica, Coletivo Calcâneos; Balé Folclórico da Bahia; Cia. Suave; Leandro Souza; Cia Treme Terra; Gumboot Dance Brasil; Cia Urbana de Dança; Edileusa Santos; Trupe Benkady e Taanteatro. Companhia. Fonte: Portal SescSP, *Novos episódios de Dança Contemporânea estreiam no SescTV*, 26 mar. 2018, disponível em: [https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/11896\\_NOVOS+EPISODIOS+DE+DANCA+CONTEMPORANEA+ESTREIAM+N+O+SECTV](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/11896_NOVOS+EPISODIOS+DE+DANCA+CONTEMPORANEA+ESTREIAM+N+O+SECTV) (acesso em 29 ago. 2025).

criadores de diferentes regiões do país. Em 2014–2015, a série ganhou fôlego com a produção de mais 8 episódios sob a curadoria de **Nirvana Marinho e Cláudia Garcia**, e em 2020 foi ampliada com mais 13 episódios de 52 minutos, sob curadoria da artista e gestora cultural **Gal Martins**, totalizando 33 produções em sua trajetória<sup>22</sup>.

Cada episódio articula registros de ensaio, trechos de espetáculos, depoimentos e making of, compondo uma cartografia audiovisual abrangente da cena nacional. O Portal SescSP destacou a relevância da série como parte de uma política de continuidade do acervo de dança do canal, que investe no registro histórico e na visibilidade da produção contemporânea<sup>3</sup>. Na mesma linha, matéria da USP sublinhou o caráter inovador da temporada de 2020, que voltou-se especialmente para a cena periférica paulista, ampliando as vozes e territórios representados<sup>23</sup>.

**Ao longo de suas temporadas, a série entrevistou dezenas de artistas, configurando-se como um verdadeiro inventário audiovisual da dança contemporânea brasileira.** Nesse sentido, *Dança Contemporânea* consolidou-se como espaço privilegiado de visibilidade televisiva, preservando registros de artistas e companhias que dificilmente circulariam em outros meios. O *Jornal ROL* ressaltou esse caráter inventariante, entendendo a série como um dispositivo de memória que dá testemunho da diversidade da dança contemporânea no país e reafirma o papel do SescTV como difusor cultural<sup>24</sup>.

### 3.3.3 Coreografia – O desenho da dança no Brasil (*Arte 1 / Curta!*, 2016)

Lançada em 2016, a série *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil* é uma coprodução da **Aiuê** com o canal **Arte 1**<sup>25</sup>, posteriormente exibida também no canal **Curta!**<sup>26</sup>, onde permanece disponível em catálogo, além de integrar a plataforma Prime Video. Composta por 13 documentários de aproximadamente 52 minutos cada, a série dedica-se a registrar o trabalho de coreógrafos atuantes no país, abordando seus processos criativos, referências estéticas e modos de articulação entre corpo, música, cenário e figurino.

---

<sup>22</sup> SESC SP. *Novos episódios de Dança Contemporânea estreiam no SescTV*. Portal SescSP, 26 mar. 2018. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/11896NOVOS+EPISODIOS+DE+DANCA+CONTEMPORANEA+ESTREIAM+NO+SESTV>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>23</sup> USP – Universidade de São Paulo. *Canal SescTV exibe nova temporada da série “Dança Contemporânea”*. 16 jun. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/canal-sesctv-exibe-nova-temporada-da-serie-danca-contemporanea/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>24</sup> JORNAL ROL. *Novos episódios de Dança Contemporânea estreiam no SescTV*. Publicado em 26 mar. 2018. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/?p=32165>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>25</sup> LINE-UP. *Arte 1 estreia série Coreografia: O Desenho da Dança no Brasil*. 2016. Disponível em: <https://blog.lineup-br.com/2016/05/arte-1-estreia-serie-coreografia-o.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>26</sup> CANAL CURTA!. *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil*. Disponível em: <https://canalcurta.tv.br/series/coreografia-o-desenho-da-danca-no-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2025.

A direção foi compartilhada entre três diretores<sup>27</sup>: **Fernanda Heinz Figueiredo** (sete episódios), **Eduardo Ataliba Benaim** (dois episódios) e **Jorge Saad Jafet** (quatro episódios)<sup>28</sup>, o que conferiu pluralidade de olhares e estilos ao conjunto. Cada episódio combina entrevistas, registros cênicos e reflexões, compondo retratos autorais que permitem compreender como a dança nasce como ideia, se transforma em movimento e se afirma como linguagem artística. Ao privilegiar o gesto, o vocabulário e a dramaturgia coreográfica, a série oferece ao público um mergulho nos bastidores da criação em dança contemporânea.

Sua circulação em três espaços — Arte 1, Curta! e Prime Video — ampliou consideravelmente o alcance da produção, permitindo que ela se consolidasse como um marco documental para a memória da dança brasileira. Como observou a revista *Tela Viva* ao anunciar a segunda temporada em 2017, *Coreografia* reforçou “o aprofundamento do olhar sobre linguagens artísticas brasileiras”<sup>29</sup>. O fato de permanecer disponível em catálogo garante sua permanência como acervo acessível, fortalecendo o papel do audiovisual tanto na preservação da memória da dança quanto na difusão de diferentes perspectivas criativas.

### 3.3.4 Figuras da dança (São Paulo Companhia de Dança, 2008–2025)

A série *Figuras da Dança*, concebida no âmbito da São Paulo Companhia de Dança, a Companhia do Governo do Estado de São Paulo, em 2008<sup>30</sup>, constitui-se como um dos mais amplos e consistentes projetos audiovisuais de memória da dança no Brasil. Idealizada e dirigida por Inês Bogéa, uma das autoras deste texto, contou nos três primeiros anos com a direção compartilhada com **Antônio Carlos Rebesco (2008)**<sup>31</sup>, **Sérgio Roizenblit (2009)**<sup>32</sup> e **Maira Toledo (2010)**<sup>33</sup>, passando a partir de 2011 a ter direção

<sup>27</sup> Fernanda Heinz Figueiredo (Marta Soares, Ismael Ivo, Claudia Palma, Maurício de Oliveira, Célia Gouvêa, Décio Otero e Márika Gidali), Eduardo Ataliba Benaim (Sandro Borelli, Mariana Muniz) e Jorge Saad Jafet (Luiz Arrieta, Henrique Rodvalho, Rui Moreira, Jomar Mesquita, Marcia Milhazes)

<sup>28</sup> <https://canalcurta.tv.br/series/coreografia-o-desenho-da-dan%C3%A7a-no-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>29</sup> TELA VIVA. *Arte 1 exibe a segunda temporada da série Coreografia: O Desenho da Dança no Brasil*. 23 mar. 2017. Disponível em: <https://telaviva.com.br/23/03/2017/arte-1-exibe-segunda-temporada-da-serie-coreografia-o-desenho-da-danca-no-brasil/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>30</sup> A São Paulo Companhia de Dança foi criada em 2008 e oficialmente instituída pelo Decreto nº 54.669, de 11 de agosto de 2009, assinado pelo governador José Serra e pelo secretário da Cultura João Sayad. Posteriormente, seu escopo foi atualizado pelo Decreto nº 66.412, de 29 de dezembro de 2021, assinado pelo governador em exercício Rodrigo Garcia e pelo secretário da Cultura e Economia Criativa Sergio Sá Leitão, que também criou a São Paulo Escola de Dança "Ismael Ivo" e redefiniu as atribuições de ambas as instituições. SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 54.669, de 11 de agosto de 2009. Cria, na Secretaria da Cultura, como equipamento cultural da área de Difusão Cultural, a São Paulo Companhia de Dança e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 11 ago. 2009. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2009/decreto-54669-11.08.2009.html>. Acesso em: 8 set. 2025. SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 66.412, de 29 de dezembro de 2021. Cria, na Secretaria da Cultura e Economia Criativa, a São Paulo Escola de Dança "Ismael Ivo" – Centro de Formação em Artes Coreográficas e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2021/decreto-66412-29.12.2021.html>. Acesso em: 8 set. 2025.

<sup>31</sup> Figuras da Dança de Ady Addor, Ismael Guiser, Ivonice Satie, Marilena Ansaldo e Penha de Souza 2008.

<sup>32</sup> Figuras da dança de Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou e Tatiana Leskova, 2009.

<sup>33</sup> Figuras da dança de: Angel Vianna, Carlos Moraes, Décio Otero, Márcia Haydée e Sônia Mota, 2010.

integral de sua autoria. Até setembro de 2025, reúne um total de 45<sup>34</sup> documentários que registram as trajetórias de bailarinos, coreógrafos, críticos e gestores culturais. Sua proposta é dar voz aos próprios protagonistas da cena, articulando depoimentos em primeira pessoa com imagens de arquivo, depoimentos de outros artistas e registros coreográficos, compondo um mosaico que funciona tanto como testemunho quanto como escrita historiográfica em audiovisual<sup>35</sup>.

Antes mesmo da criação da série, três documentários podem ser considerados embriões do projeto: *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005)<sup>36</sup>, *Renée Gumiel – A Vida na Pele* (DOCTV II, 2005)<sup>37</sup> e *Maria Duschenes – O Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006)<sup>38</sup>. Essas experiências, realizadas em parceria com Sérgio Roizenblit, inauguraram uma linha de investigação audiovisual voltada a registrar personalidades fundamentais da dança brasileira. Nelas consolidou-se a percepção de que o audiovisual poderia funcionar como espaço de continuidade da dança para além de sua efemeridade, experiência que preparou o terreno estético e conceitual para a futura série *Figuras da Dança*<sup>39</sup>.

O título surgiu em 2007, quando Inês Bogéa apresentou uma palestra intitulada *Figuras da Dança* no Seminário de Dança do Festival de Joinville e publicou o artigo: “Um Espaço de Tempo” no livro *História em Movimento – Biografias e Registro em Dança* (organizado por Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora)<sup>40</sup>. Com a criação da São Paulo Companhia de Dança em 2008, pelo Governo do Estado, a ideia transformou-se em projeto audiovisual desenvolvido em parceria com Iraciry Cardoso até 2012. Desde sua estreia, em 2008, a série contou com a parceria da TV Cultura, canal que garantiu sua primeira difusão pública. A partir de 2012, com a consolidação de novos canais culturais no Brasil, passou também a circular no Arte 1 e no Curta!, ampliando significativamente seu alcance. Atualmente, todos os episódios encontram-

---

<sup>34</sup> Até setembro de 2025, a série *Figuras da Dança* reuniu 45 documentários, dedicados a: Ady Addor, Ana Botafogo, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Aracy Evans, Carlos Demitre, Carlos Moraes, Cecília Kerche, Célia Gouvêa, Clyde Morgan, Décio Otero, Dudude Herrmann, Edson Claro, Eliana Caminada, Esmeralda Gazal, Eva Schul, Gisèle Santoro, Hugo Bianchi, Hugo Travers, Hulda Bittencourt, Ilara Lopes, Ismael Guiser, Inaicyrá Falcão, Ismael Ivo, Ivonice Satie, J.C. Violla, Jair Moraes, Janice Vieira, José Possi Neto, Lia Robatto, Luis Arrieta, Mara Borba, Márcia Haydée, Marcelo Gomes, Maria Pia Finóccchio, Marilena Ansaldi, Marilene Martins, Neyde Rossi, Nora Esteves, Paulo Pederneiras, Penha de Souza, Ruth Rachou, Sônia Mota, Tatiana Leskova e Tindaro Silvano. A série é exibida nos canais TV Cultura, Arte 1 e Curta! e disponibilizada online no site da São Paulo Companhia de Dança. (spcd.com.br)

<sup>35</sup> FOLHA DE S.PAULO. *Série da São Paulo Companhia de Dança resgata memórias de personalidades da dança*. 10 abr. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/04/1613600-serie-da-sao-paulo-companhia-de-danca-resgata-memorias-de-personalidades-da-danca.shtml>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>36</sup> FUNARTE. *Prêmio Klauss Vianna de Dança – premiados de 2006*. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>37</sup> Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IHZAoTmHYyI> / <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1010200508.htm>

<sup>38</sup> FUNARTE. *Prêmio Klauss Vianna de Dança – premiados de 2006*. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>39</sup> SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. *Figuras da Dança*. Disponível em: <http://spcd.com.br/pt/figuras-da-danca/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

<sup>40</sup> BOGÉA, Inês. Um espaço de tempo. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (eds.). *História em Movimento: Biografias e Registro em Dança*. Joinville: Nova Letra, 2007. p. 75.

se disponíveis também no site da São Paulo Companhia de Dança<sup>41</sup>, acompanhados de um livreto em PDF que apresenta a cronologia do artista retratado e um texto sobre sua trajetória, ampliando as reflexões do documentário. Essa circulação reforça seu papel como arquivo vivo de referência, acessível a especialistas, artistas e público em geral, e evidencia o pioneirismo reconhecido pela imprensa, que frequentemente sublinha sua relevância na preservação da memória da dança brasileira<sup>42</sup>.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 ENTRE ANÁLISE E REFLEXÃO: ARQUIVOS VIVOS DA DANÇA

A análise conjunta das quatro séries — *Tempo de Dança (2025)*, *Dança Contemporânea (2009–2020)*, *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil (2016)* e *Figuras da Dança (2008–2025)* — evidencia diferentes estratégias de transformar a dança em memória audiovisual. Cada produção, com suas especificidades de formato e linguagem, oferece caminhos distintos para tensionar a efemeridade da cena e ampliar suas possibilidades de circulação e permanência.

Sob a perspectiva historiográfica, cada série contribui para a construção de uma história expandida da dança brasileira, mas em chaves complementares. Do ponto de vista da duração, da difusão e dos planos estéticos observam-se perfis variados. *Tempo de Dança* surge como temporada única, um recorte contemporâneo sobre o cotidiano da profissão e enfatiza a dimensão autoral de seus realizadores, transformando o registro em experiência poética próxima ao ensaio visual. *Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil* funciona como projeto documental de médio fôlego, vinculado a canais culturais específicos e organiza sua narrativa em torno dos bastidores, valorizando a dimensão laboral e cotidiana do ofício do bailarino. *Dança Contemporânea* apresenta fases sucessivas ao longo de mais de uma década, compondo uma cartografia televisiva abrangente da cena nacional sistematizando companhias e repertórios em diferentes contextos e investe em uma abordagem pedagógica e enciclopédica, sistematizando a diversidade da produção nacional. Já *Figuras da Dança*, produção de maior longevidade, se distingue pela continuidade rara no âmbito da televisão cultural, configurando-se como arquivo vivo em expansão que acompanha as transformações do campo artístico brasileiro ao longo de quase duas décadas. Constrói uma galeria de trajetórias pessoais que se entrelaçam à história coletiva e aposta na entrevista aprofundada, trazendo a palavra e a memória dos próprios protagonistas. Essa opção conecta-se aos debates sobre oralidade e arquivo performativo (Taylor, 2003), ao reconhecer no testemunho não apenas um relato, mas a inscrição da história. Juntas, conformam um ecossistema de registros que, como lembra Nora (1993), constituem “lugares de memória” em suporte audiovisual, preservando fragmentos da experiência dançada.

<sup>41</sup> <https://spcd.com.br/memoria/figuras-da-danca/>

<sup>42</sup> VALOR ECONÔMICO. *Figuras da Dança, série da SPCD, preserva memória de artistas brasileiros*. 23 out. 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/cultura/noticia/2019/10/23/figuras-da-danca-serie-da-spcd-preserva-memoria-de-artistas-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2025



É necessário, no entanto, reconhecer os limites desse processo. O audiovisual não captura integralmente a experiência da cena: a presença, o risco e a vibração da performance resistem à fixação. Como observa Derrida (1995), todo arquivo carrega a impossibilidade de registrar o acontecimento em sua totalidade. Do mesmo modo, a memória não se apresenta como um registro linear do vivido, mas como uma narrativa em constante edição: ao falar, cada sujeito reinscreve o que viveu e o que elaborou, produzindo novas camadas de compreensão da experiência. Nesse sentido, os depoimentos analisados não se limitam a lembranças factuais — revelam interpretações que expõem modos distintos de compreender a própria trajetória.

Essas quatro séries não apenas documentam, mas produzem memória. São testemunhos audiovisuais que afirmam a dança como arte e como cultura, e que, ao atravessarem suportes e temporalidades, constroem uma historiografia expandida e plural da dança no Brasil contemporâneo. Para além de seu papel artístico, cumprem também uma função cultural e política: ampliam o acesso público a repertórios e trajetórias, reforçam a importância da preservação do patrimônio imaterial e apontam para a urgência de políticas públicas de digitalização, preservação e circulação que assegurem a longevidade desses materiais em acervos acessíveis.

## 5 CONCLUSÃO

As quatro séries analisadas revelam que a dança, quando atravessada pelo audiovisual, ganha novas possibilidades de permanência e reinvenção. Ao se tornarem **arquivos vivos**, elas não apenas conservam trajetórias, mas atualizam sentidos, acionam afetos e propõem modos diversos de narrar a história da dança brasileira.

Esse movimento aponta para uma compreensão ampliada do audiovisual: ele não funciona apenas como suporte de registro, mas como **ferramenta crítica e política**, capaz de tensionar silêncios, legitimar presenças e diversificar narrativas em um campo ainda marcado por desigualdades de visibilidade.

A análise evidencia, ainda, a importância de fomentar **políticas de preservação e difusão** que garantam o acesso público a esses acervos, seja pela digitalização, seja pela circulação em múltiplas plataformas. Essa perspectiva não se restringe à memória da dança, mas contribui para a constituição de um patrimônio cultural plural, que reconhece a arte como dimensão fundamental da vida social.

Por fim, a pesquisa abre espaço para investigações futuras que aprofundem os diálogos entre corpo, arquivo e tela, explorando de que modo o audiovisual pode seguir alimentando práticas criativas, educativas e historiográficas. Ao problematizar as fronteiras entre efemeridade e permanência, este estudo reafirma a dança como território de invenção contínua, em que memória e criação se encontram.



## **AGRADECIMENTOS**

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto do pós-doutorado “Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro” (USP/ECA), sob supervisão da Profa. Sayonara Pereira. Agradeço à Associação Pró-Dança, instituição na qual atuo e que autorizou a realização da pesquisa, aos artistas, pesquisadores e instituições que generosamente contribuíram com entrevistas e materiais de arquivo, e à minha família, pelo apoio constante.



## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Arnaldo. Memória e história da dança no Brasil. In: BOGÉA, Inês (org.). Em cena: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: Pró-Dança, 2012.
- BOGÉA, Inês (org.). Sala de ensaio: textos sobre a São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- BOGÉA, Inês (org.). Dança com palavras: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.
- BOGÉA, Inês (org.). São Paulo Companhia de Dança: 10 anos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.
- BOGÉA, Inês (org.). São Paulo Companhia de Dança: 2022. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.
- BOGÉA, Inês. Um espaço de tempo. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (eds.). História em Movimento: Biografias e Registro em Dança. Joinville: Nova Letra, 2007.
- BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CERBINO, Beatriz. Memória e dança: considerações e apontamentos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 7., 2012, Porto Alegre. Anais do VII Congresso da ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas. Porto Alegre: ABRACE, 2012.
- CERBINO, Beatriz. Dança e memória: os usos que o presente faz do passado. In: BOGÉA, Inês (org.). Dança com palavras. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.
- DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001 [1995].
- FERREIRA, Jerusa Pires. Memória e invenção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- FERREIRA, Jerusa Pires. Corpos em movimento: memória de arte e vida. In: BOGÉA, Inês (org.). Em cena: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança. São Paulo: Pró-Dança, 2012.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2004. [Original: La mémoire collective, 1950].
- HUYSSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014 [2003].
- NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2010.
- NÓVOA, António. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995.
- PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (orgs.). História em Movimento: Biografias e Registro em Dança. Joinville: Nova Letra, 2007.
- PINEAU, Gaston. Histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação. Natal: EDUFRN, 2006.



JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7–28, dez. 1993.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

TAYLOR, Diana. The archive and the repertoire: performing cultural memory in the Americas. Durham: Duke University Press, 2003.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FOLHA DE S.PAULO. Série “Tempo de Dança” mostra bastidores e cotidiano de bailarinos no Brasil. Ilustrada, São Paulo, 15 jun. 2016.

FOLHA DE S.PAULO. Série da São Paulo Companhia de Dança resgata memórias de personalidades da dança. São Paulo, 10 abr. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/04/1613600-serie-da-sao-paulo-companhia-de-danca-resgata-memorias-de-personalidades-da-danca.shtml>. Acesso em: 29 ago. 2025.

O ESTADO DE S. PAULO. SescTV lança série “Dança Contemporânea” e mapeia companhias brasileiras. Caderno 2, São Paulo, 20 ago. 2015.

HARPER’S BAZAAR BRASIL. Tempo de Dança: série documental conta como é viver de dança no Brasil. São Paulo, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/cultura/tempo-de-danca-serie-documental-Conta-como-e-viver-de-danca-no-brasil/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

JORNAL ROL. Novos episódios de Dança Contemporânea estreiam no SescTV. 26 mar. 2018. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/?p=32165>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LINE-UP. Arte 1 estreia série Coreografia: O Desenho da Dança no Brasil. 2016. Disponível em: <https://blog.lineup-br.com/2016/05/arte-1-estreia-serie-coreografia-o.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

PORTAL SESCSP. Novos episódios de Dança Contemporânea estreiam no SescTV. 26 mar. 2018. Disponível em: [https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/11896\\_NOVOS+EPISODIOS+DE+DANCA+CONTEMPORANEA+ESTREIAM+NO+SESCTV](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/11896_NOVOS+EPISODIOS+DE+DANCA+CONTEMPORANEA+ESTREIAM+NO+SESCTV). Acesso em: 29 ago. 2025.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Figuras da Dança. Disponível em: <http://spcd.com.br/pt/figuras-da-danca/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CANAL CURTA!. Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil. Disponível em: <https://canalcurta.tv.br/series/coreografia-o-desenho-da-danca-no-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2025.

TELA VIVA. Arte 1 exhibe a segunda temporada da série Coreografia: O Desenho da Dança no Brasil. 23 mar. 2017. Disponível em: <https://telaviva.com.br/23/03/2017/arte-1-exibe-segunda-temporada-da-serie-coreografia-o-desenho-da-danca-no-brasil/>. Acesso em: 29 ago. 2025.



USP. Canal SescTV exibe nova temporada da série “Dança Contemporânea”. 16 jun. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/canal-sesctv-exibe-nova-temporada-da-serie-danca-contemporanea/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

VALOR ECONÔMICO. Figuras da Dança, série da SPCD, preserva memória de artistas brasileiros. 23 out. 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/cultura/noticia/2019/10/23/figuras-da-danca-serie-da-spcd-preserva-memoria-de-artistas-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CERBINO, Beatriz. Entrevista concedida à Inês Bogéa. São Paulo, 14/07/2025. Projeto Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro.

MARINHO, Nirvana. Entrevista concedida à Inês Bogéa. São Paulo, 22/07/2025. Projeto Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro.

BRUM, Leonel. Entrevista concedida à Inês Bogéa. São Paulo, 16/08/2025. Projeto Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro.

BRASIL, Galiana. Entrevista concedida à Inês Bogéa. São Paulo, 08/08/2025. Projeto Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro.

XAVIER, Jussara. Entrevista concedida à Inês Bogéa. São Paulo, 22/07/2025. Projeto Corpo Arquivos Vivos: Trajetórias e Poéticas da Dança no Contexto Brasileiro.

Links das séries e programas, Acessados em: 26 ago. 2025.

Tempo de Dança Direção: Danilo P. Marques. Criação: Flávia Fontes Oliveira. Produção: Origina Conteúdo. São Paulo: Arte 1, 2025. Série documental: <https://arte1.com.br/programas/tempo-de-danca> <https://originaconteudo.com.br/tempo-de-danca/>

Coreografia – O Desenho da Dança no Brasil Direção: Fernanda Heinz Figueiredo; Eduardo Ataliba Benaim; Jorge Saad Jafet. São Paulo: Arte 1/Curta!/Aiuê, 2016. Série documental (13 episódios): <https://canalcurta.tv.br/series/coreografia-o-desenho-da-danca-no-brasil>

Dança Contemporânea Direção geral: Antonio Carlos Rebesco. São Paulo: SescTV, 2009–2020. Série documental.: <https://sesctv.org.br/programas-e-series/dancacontemporanea/>

Cartografias da Dança (SescTV): <https://sesctv.org.br/programas-e-series/cartografias-da-danca/>

Figuras da Dança 2008 – Direção: Inês Bogéa e Antônio Carlos Rebesco (Pipoca) / 2009 – Direção: Inês Bogéa e Sérgio Roizenblit/ 2010 – Direção: Inês Bogéa e Moira Toledo/ 2011 em diante – Direção: Inês Bogéa (direção integral da série). São Paulo: São Paulo Companhia de Dança / TV Cultura / Arte 1 / Curta!, 2008–2025. Série documental (45 episódios): <https://canalcurta.tv.br/series/figuras-da-danca/> / <https://spcd.com.br/memoria/figuras-da-danca/>

CANTEIRO DE OBRAS: Primeiros Passos. Direção: Inês Bogéa; Antônio Carlos Rebesco. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança / TV Cultura, 2008. Documentário.

CANTEIRO DE OBRAS: Direção: Inês Bogéa; Sérgio Roizenblit. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança / TV Cultura, 2009. Documentário.

CANTEIRO DE OBRAS: Direção: Inês Bogéa; Moira Toledo. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança / TV Cultura, 2010. Documentário.



CANTEIRO DE OBRAS: Direção: Evaldo Mocarzel. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança / TV Cultura, 2012. Documentário.

CANTEIRO DE OBRAS: Direção: Kiko Goifman; Jurandir Muller. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança / TV Cultura, 2013. Documentário.

CANTEIRO DE OBRAS: Notas para um Olhar Dançar. Direção: Rica Saito. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança / TV Cultura, 2014. Documentário. <https://spcd.com.br/release/spcd-exibe-canteiro-de-obras-2010-na-tv-cultura-dezembro-2010/> <https://www.youtube.com/watch?v=ewdCN53wDiA>

MOVIMENTO EXPRESSIVO – Klauss Vianna. Direção: Inês Bogéa; Sérgio Roizenblit. Produção: Miração Filmes e Crisantempo. Brasil, 2005. Documentário. <https://www.youtube.com/watch?v=OQL4KKPQ6HE>

RENÉE GUMIEL – A Vida na Pele. Direção: Inês Bogéa; Sérgio Roizenblit. Produção: DOCTV II. Brasil, 2005. Documentário. <https://vimeo.com/49331592>

MARIA DUSCHENES – O Espaço do Movimento. Direção: Inês Bogéa; Sérgio Roizenblit. Produção: Prêmio Funarte Klauss Vianna. Brasil, 2006. Documentário. <https://vimeo.com/26485159>